

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

ANO VI—Número 1.772

Quarta-feira, 3 de Setembro de 1924

PREÇO — 30 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Café da Combra, 38-A, 2.º e 3.º Linhas — PORTUGAL

TELEFONE — 5339-C

Officina de Impressão—Rua da Atalaia, 111 e 113

O proletariado não pode ficar indifferente perante a nobilíssima campanha que se está sustentando contra os espectáculos tauromáquicos. Apoiá-la é demonstrar o desejo de atingir-se aquela perfeição moral de que tanto depende uma justa e profunda remodelação da sociedade.

O encarecimento do pão

Está a população do país ameaçada dum novo aumento no preço do pão. Isto tem, ninguém o pode contestar, a maior gravidade.

A resistência do consumidor esgotou-se, a sua reduzidíssima capacidade de compra chegou ao máximo. Não pode ir além. Todos os géneros encareceram extraordinariamente e agora mesmo acaba de encarecer a habitação.

Que tem feito o governo e o parlamento para minorar a crise económica em que o país se debata? Não vemos que faça outra coisa que não seja o apoiar pela sua aquiescência este estado de coisas.

Para onde caminhamos nós? Se o pão encarece e, com ele, outros géneros de primeira necessidade, como esperam contar a revolta popular, a sua indignação? Supõem por ventura, que não há um limite à resignação com que o povo tem suportado todas as explorações, completamente desprotegido? Esse limite pode chegar dum momento para outro e então não valoriam medidas de governo, nem leis de salvação pública. Será uma enorme perturbação, que talvez não consiga senão agravar ainda mais a situação, e que será tanto mais terrível quanto menos possível for solucionar a crise.

Ha muito que os consumidores sofrem com a excessiva carstia. Num momento para o outro pode

surgir um motivo mais forte para os atirar para a revolta. Pode ser o aumento do preço do pão em que agora se pensa.

Uma das primeiras coisas que veremos será o desencadear de novas greves, a paralisação do trabalho e portanto a redução de produção, com todos os inconvenientes que de facto resultam para o encarecimento dos géneros. Mas como evitá-lo? Se até agora não se tem feito nada, como impedir que os que trabalham recorram a esse expediente, o único de que podem dispor?

Não venham depois dizer que a culpa é do operariado, que não sabe esperar. Porque a verdade é que desde o armistício que se está a espera duma melhoria de situação que não chega nunca.

Não podia ter sido mais completo o fracasso de burguesia com os seus paliativos. A sua sciencia económica fracassou notoriamente e, por isso mesmo, ela não fez senão apressar a sua queda. Está provado, duma maneira bem evidente, que enquanto se não fizer a socialização do solo e de todas as indústrias, enquanto se não empurra a especulação capitalista, a população de cada país não deixará de lutar com terríveis necessidades.

E' esse o lucro que dia a dia vamos obtendo: o de ir engra-

sando o número dos que se vão compratendo de que a única forma de dar um remédio aos nossos males é fomentar a revolução social, que normaliza definitivamente a questão das subsistências.

E não se diga que afinal na Rússia há ainda fome e miséria e greves e movimentos de revolta e que o problema será eternamente insolúvel, porque uma coisa é o que se faz na Rússia com um povo atrasado, outra coisa é o que poderá fazer a Europa Ocidental, com um espírito mais livre, uma concepção mais completa da liberdade, disposta a reduzir o capitalismo à sua expressão mais simples e a pôr de parte o princípio da autoridade.

O que tem falhado na Rússia não são as ideias libertárias que nunca puzeram em prática, mas precisamente as capitalistas de que os bolchevistas se serviram e o espírito de autoritarismo que é uma continuação do czarismo russo. Mas não é esse o modelo que seguimos e temos toda a esperança de que, após a derrocada produzida por uma burguesia ignorante e impertinente, o povo atinja a sua completa libertação, reorganizando o trabalho e satisfazendo todas as suas necessidades.

Entretanto, dentro da vida económica burguesa, o pão vai encarecer mais uma vez.

Uma perseguição odiosa

O jornal «A Tarde» perseguido pelas autoridades portuguesas por causa da sua campanha contra o Directorio espanhol.

O jornal «A Tarde», que tem mantido uma notável campanha contra o Directorio Militar espanhol, que pela maneira como está oprimindo o povo e perseguindo os intelectuais merece a repulsa da humanidade, foi processado.

Temos seguido essa campanha. E' feita com elevação, com coragem, com nobreza. A notícia de que o editor daquele jornal ia ser chamado aos tribunais revolucionários, porque não se trata dum simples procedimento do governo português, mas duma imposição ditada de poder ditatorial de Rivera no nosso país.

O que nos revolta, o que nos causa espanto é as autoridades portuguesas, que tanto patriotismo apregoam, assim se submetam à vontade dum odioso ditador que, não contente de oprimir o seu país, pretende abrigar com um reflexo da sua tirania um país que, mais amigo da liberdade, pela franca solidariedade que dedica ao povo espanhol, odeia o seu repugnante ditador.

A Batalha, em cujas colunas se tem abrigado as palavras revolucionárias dos intelectuais espanhóis mais categorizados, não pode neste momento deixar de protestar a sua solidariedade ao seu colega «A Tarde», lamentando que jornais portugueses se prestem ao odioso papel não só de denunciar publicamente o nome do jornalista que tem escrito, com brilho, os artigos processados, como de regosiar-se pela perseguição que o governo da república contra «A Tarde» está movendo.

Estamos convencidos de que, a despeito da disparidade das suas opiniões políticas e sociais, a maioria dos jornais portugueses, atendendo ao vexo que a perseguição espanhola ao jornal «A Tarde» representa para a imprensa portuguesa, dará, como nós, a sua solidariedade a esse periódico da unidade.

Asangueira de Marrocos

Os ritos tem infligido elevadas penas de seus adversários.

PARIS, 2. — Alfonso XIII regressou recentemente inesperadamente a Madrid por causa dos acontecimentos de Marrocos. Sabe-se que as perdas experimentadas pelos espanhóis nos últimos combates são elevadíssimas.

O AUMENTO DO PREÇO DO CAFÉ e a atitude desassombrada dos empregados

O rápido aumento do preço do café, que razão alguma justifica, tem causado indignação. Os donos dos estabelecimentos fizeram uma especulação infame com as antigas reclamações dos criados de mesa. Porém, a Associação dos Empregados de Hotéis e Restaurantes, por suas coisas nos respectivos lugares, conforme se verifica pelo seguinte manifesto:

«Tendo reunido o comité da Associação de Classe de Empregados de Hotéis e Restaurantes de Lisboa para apreciar a situação que atravessa esta classe, pelo facto do aumento do preço do café realizado pela Associação de Classe dos Proprietários de Hotéis, Restaurantes e Cafés, especifica, Não podemos ser cúmplices de tal facto.

Este comité, com os plenos poderes que disfruta, outorgados pela classe, faz constar publico o seguinte:

1.º Este comité em nome da Classe de Empregados de Hotéis, Cafés e Restaurantes formula o seu mais energico protesto contra tal abuso pelas seguintes razões:

a) Há já três meses que esta colectividade fez as reclamações para a abolição da gorjeta pela fixação de um salario, às quais a Associação Patronal ainda não se dignou responder;

b) Portanto as ditadas reclamações não foram o motivo para o aumento do preço do café, porquanto ainda vivemos da vontade do freguês.

2.º Este comité, vendo a gravidade da situação pelos abusos sucessivos que se quer fazer ao povo, faz um chamamento a todos os empregados de hotéis, cafés e restaurantes, em especial aos criados de mesa, a assistir a uma reunião magna que se realiza na nossa sede, quinta-feira, 4 do corrente, pelas 10 horas da noite, onde se decidirá a nossa atitude, pois como trabalhadores produtores da alimentação, temos direito a uma situação condigna e por isso solidarizamos o nosso protesto ao do publico de Lisboa, e fazemo-lo por o considerar justo, a fim de terminar com a exploração que nos deprime.

A esperança que ninguém falte à reunião magna já referida, e contamos com a opinião pública porque neste momento não existe razão alguma para aumentar o preço do café.

Trabalhadores da Alimentação! Alerta! Pela nossa dignidade! Para bem do publico em geral! Chegou o momento de demonstrarmos quem somos! Se as nossas reclamações e as do publico não forem atendidas recorremos a todas as circunstâncias nos aconselhemos.

Esperamos, portanto, que o povo grite conosco e abra a exploração!

O comité.

Lisboa, 2 de Setembro de 1924.

NOTA—Previne-se toda a classe de que a reunião citada se prolongará até tanto quanto tempo for preciso para terminar os trabalhos.

Comissão pro Manuel R. de Oliveira

Para se occupar dum assunto urgente reúne hoje esta comissão, pelas 21 horas, sendo indispensável a presença de todos os seus componentes.

A situação dos presos

Secretariado Nacional de Assistência Juridica e Solidariedade

Onem este Secretariado esteve novamente no ministério da Justiça a fim de entregar os requerimentos enviados por presos que estão encarcerados no governo há mais de 18 meses e que se encontram actualmente no Forte de Monsanto. Foram recebidos os requerimentos pelo secretário do respectivo ministério.

Sobre a situação dos operários presos a ordem do comandante da policia, Ferreira do Amaral, continuam Luis Santos Oliveira, carpinteiro; Carlos Ferreira, carpinteiro e Hilário Gonçalves, metalúrgico, cercados de liberdade para quando não se sabe de quem, não fazendo sentido a demora das investigações de que estão dependentes.

Também este Secretariado foi procurado para ser informado da arbitrária prisão do operário mecânico em madeira, que quando ajudava a apagar um fogo nos Terramotos, foi alvejado, com um tiro na cabeça, disparado por um policia que ali se encontrava, e ainda por cima foi conduzido ao governo civil e dali para a Limoeira, ficando de se fazer o respectivo rol de testemunhas em sua defesa.

A lingua portuguesa na América

Uma das ultimas economias do ministério transito foi ter suprimido o auxilio que dispensava às escolas portuguesas na América do Norte. Os portugueses que emigram para aquelas paragens, sem o menor estímulo dos governos da Europa, desnaturalizam-se rapidamente. Uma geração basta para que a raça portuguesa esqueça inteiramente a sua lingua. Este caso que a primeira vista parece não merecer grande atenção, é grave, porquanto restringe a expansão literária das obras portuguesas que só com o publico da metrópole não têm possibilidade de vida.

Alguns escritores chamaram-nos a atenção para o assunto que merece, na verdade, ser estudado por quem de direito. A medida de economia do ministério Alvaro de Castro foi mais uma machadada na expansão do livro português que poderia ter na América um mercado formidável. Ao que parece economizou-se com essa medida a grande quantia de dez contos annuaes.

Se o folhetim na 4.ª página

Classes que reclamam

Funcionalismo publico

A comissão delegada dos funcionários menores de div res repartições do Estado, que tem continuado a reunir ameadas vezes, para apreciar elevados numero de reclamações de todos os pontos do país, contra a exiguidade da nova subvencão a conceder, resolveu procurar hoje, pelas 10 horas, no edificio do govê civil, o sr. Viriato da Fonseca, a quem val fogar a sua interfeência no sentido de que os vencimentos do pessoal menor sejam postos em harmonia com os vencimentos melhorados dos guardas de 1.ª e 2.ª classe do posto marítimo de Lisboa, seus equiparados em categoria.

A referida comissão resolveu procurar ao presidente do ministério a fim de lhe solicitar o pagamento da nova subvencão a pessoal menor no corrente mez de Setembro e reorganizar a sua associação de classe.

NO SUL E SUESTE Mercadorias retidas por falta de material

Os passageiros no Sul e Sueste viajam em péssimas condições por falta de comodidades e por deficiência do material. O chefe do movimento pouco mais faz do que assinar expediente. Os fornecedores e a falta de pagamento dos seus fornecimentos

O serviço do movimento não decorre em melhores condições do que os outros serviços. As deficiências deste serviço são inúmeras também.

Desde as condições em que o pessoal trabalha até ao transporte dos passageiros tudo é deficiente. O transporte de mercadorias é feito em condições péssimas, aguardando os expedientes moses seguidos que lhe forneçam o material para o transporte dos seus produtos. Na distribuição do material nota-se uma enorme confusão e as reclamações sucedem-se, acrescentando ainda a circunstancia de haver retidas nas estações, toneladas de mercadorias já carregadas aguardando o seu seguimento.

As carruagens sem iluminação, com as retretas num estado miserável de acao, sem cortinas ou estores e quasi todas avariadas, dão bem a nota triste e desoladora do abandono administrativo a que votaram aquelas linhas. A direcção do serviço foi entregue ao engenheiro Ramalho Rosa, rapaz novo, que fez o seu tirocinio no Serviço da Construção e do Serviço do Movimento não tem prática alguma.

Por esse motivo, teve de se entregar nas mãos dos sub-chefes do movimento e dos chefes de repartição, passando a ser um chefe do movimento apenas para assinar expediente. Daqui resulta que não há uma vontade técnica a dirigir tam importante ramo ferroviário e por esse motivo, não se procede com a actividade que o serviço exige.

O pessoal péssimamente remunerado, sem usufruto do horário

Trabalhando noite e dia, o pessoal esforça-se para dar saída as mercadorias com o pouco material que existe, mantendo, quanto ha é possível, o tráfego em toda a rede. A acumulação de passageiros, é no Sul e Sueste um mal cotidiano pela falta de carruagens.

Atualmente o Sul e Sueste tem um efectivo de 1630 vagões, de cujo numero temos a deduzir 404 que estão em reparação podendo apenas contar com 1226. Para um movimento de comboios de passageiros numa rede que atinge mais de 800 quilómetros, subdividida em sete ramais e com uma linha directa que atinge 390 quilómetros, existem apenas 154 carruagens das quais 58 estão em reparação.

E' claro que com tam exiguas condições de material não é possível corresponderem às exigências do serviço publico, motivo porque tudo gira difficilmente.

Reunido a tudo quanto a Batalha tem exposto podemos acrescentar hoje, que a administração geral nem já paga a grande parte dos seus fornecedores, chegando a produzir-se scenas vergonhosas no edificio onde a mesma está instalada, como há dias sucedeu, em que os fornecedores reclamaram o pagamento dos seus fornecimentos ao Sul e Sueste. Dá-se, até o, caso sinomático de se recusarem as várias casas fornecedoras a entregar os materiais requisitados a crédito pela direcção, o que constitui uma autentica vergonha, para uma administração como a dos Caminhos de Ferro do Estado.

E' no entanto, uma vez ou outra votam-se créditos para Caminhos de Ferro que quasi sempre são desviados para outros fins, como já amanha veremos.

As reclamações do publico, quasi sempre muito justas, são indvidamente dirigidas contra os ferroviários, quando os responsáveis por tal estado de coisas estão muito ao abrigo de serem por esses protestos atingidos.

que tem exercido a administração. Viajando nas linhas do Sul e Sueste, em todas as estações se vê a existência de barracas negras, nas quais se acumulam os filhos com os pais, numa promiscuidade condenável, porém a permanencia a que este pessoal é obrigado ao serviço, leva-o a ter que habitar nas estações, onde a administração não lhe fornece casas próprias.

As reclamações do publico, quasi sempre muito justas, são indvidamente dirigidas contra os ferroviários, quando os responsáveis por tal estado de coisas estão muito ao abrigo de serem por esses protestos atingidos.

Faz um apelo à modicidade para que não se deixe arrastar para as casernas. Terminando um viva à fraternidade e à liberdade.

D. Angelita Porto diz ser necessario intensificar a propaganda contra as touradas. Este assunto interessa aos professores em cujas mãos está a educação da criança; interessa também às mulheres, às mães as primeiras educadoras.

Ataca com energia a especulação que se fez, obrigando a miséria e a fome a pedir sangue para obter pão. Compre as governantes acatular o perigo para que os barbaes espectáculos que as multitudes ignorantes, bebem o veneno activo das mais sangüinarias manifestações.

O delegado da Sociedade Naturalista, Luciano Silva propõe a fundação duma Liga contra as touradas. Ataca a beneficência hypocrita com que se pretende enobrecer o crime.

É preciso que não fiquemos só em protestos e preciso intensificar a propaganda.

Canhão Júnior, falando de novo, reforça a idea de Luciano Silva, propondo que a comissão organizadora da Liga contra a tourada seja formada pelos delegados das associações que a U. S. O. representa.

Gonçalves Vidal, num pequeno discurso, vibrante contra a falsa beneficência, afirma que a nobilissima corporação dos bombeiros, entre cujos componentes se ostentam as medalhas de «Mérito», «Generosidade e Filantropia», deve sentir-se envergonhada, sabendo que a mesma medalha foi colocada ao peito do matador «Mascara».

Esta frase foi coroada de delirantes applausos.

Em seguida leu e justificou a seguinte moção:

«Considerando que a exhibição de actos barbaes e imoriaes, entre os quais as touradas, muito contribuem para o embrutecimento e perversidade dos homens, o que se prova pelo confronto destes espectáculos nos diversos países e a sua civilização;

Trabalhando noite e dia, o pessoal esforça-se para dar saída as mercadorias com o pouco material que existe, mantendo, quanto ha é possível, o tráfego em toda a rede. A acumulação de passageiros, é no Sul e Sueste um mal cotidiano pela falta de carruagens.

Atualmente o Sul e Sueste tem um efectivo de 1630 vagões, de cujo numero temos a deduzir 404 que estão em reparação podendo apenas contar com 1226. Para um movimento de comboios de passageiros numa rede que atinge mais de 800 quilómetros, subdividida em sete ramais e com uma linha directa que atinge 390 quilómetros, existem apenas 154 carruagens das quais 58 estão em reparação.

E' claro que com tam exiguas condições de material não é possível corresponderem às exigências do serviço publico, motivo porque tudo gira difficilmente.

Reunido a tudo quanto a Batalha tem exposto podemos acrescentar hoje, que a administração geral nem já paga a grande parte dos seus fornecedores, chegando a produzir-se scenas vergonhosas no edificio onde a mesma está instalada, como há dias sucedeu, em que os fornecedores reclamaram o pagamento dos seus fornecimentos ao Sul e Sueste. Dá-se, até o, caso sinomático de se recusarem as várias casas fornecedoras a entregar os materiais requisitados a crédito pela direcção, o que constitui uma autentica vergonha, para uma administração como a dos Caminhos de Ferro do Estado.

E' no entanto, uma vez ou outra votam-se créditos para Caminhos de Ferro que quasi sempre são desviados para outros fins, como já amanha veremos.

As reclamações do publico, quasi sempre muito justas, são indvidamente dirigidas contra os ferroviários, quando os responsáveis por tal estado de coisas estão muito ao abrigo de serem por esses protestos atingidos.

Faz um apelo à modicidade para que não se deixe arrastar para as casernas. Terminando um viva à fraternidade e à liberdade.

D. Angelita Porto diz ser necessario intensificar a propaganda contra as touradas. Este assunto interessa aos professores em cujas mãos está a educação da criança; interessa também às mulheres, às mães as primeiras educadoras.

Ataca com energia a especulação que se fez, obrigando a miséria e a fome a pedir sangue para obter pão. Compre as governantes acatular o perigo para que os barbaes espectáculos que as multitudes ignorantes, bebem o veneno activo das mais sangüinarias manifestações.

O delegado da Sociedade Naturalista, Luciano Silva propõe a fundação duma Liga contra as touradas. Ataca a beneficência hypocrita com que se pretende enobrecer o crime.

É preciso que não fiquemos só em protestos e preciso intensificar a propaganda.

Canhão Júnior, falando de novo, reforça a idea de Luciano Silva, propondo que a comissão organizadora da Liga contra a tourada seja formada pelos delegados das associações que a U. S. O. representa.

Gonçalves Vidal, num pequeno discurso, vibrante contra a falsa beneficência, afirma que a nobilissima corporação dos bombeiros, entre cujos componentes se ostentam as medalhas de «Mérito», «Generosidade e Filantropia», deve sentir-se envergonhada, sabendo que a mesma medalha foi colocada ao peito do matador «Mascara».

Esta frase foi coroada de delirantes applausos.

Em seguida leu e justificou a seguinte moção:

«Considerando que a exhibição de actos barbaes e imoriaes, entre os quais as touradas, muito contribuem para o embrutecimento e perversidade dos homens, o que se prova pelo confronto destes espectáculos nos diversos países e a sua civilização;

Considerando que o grau de civilização e cultura dos povos se manifesta pela nobreza do caracter, pela sensibilidade e merecido respeito pela vida de todos os seres animados principalmente quando da iluminação provocada duma vida não resulta mais que o sa-

tráfego, este tem sofrido, mas apenas por falta de material para o seu transporte.

O material que ultimamente chegou da Alemanha não compensou o «deficit» existente. Chegaram e já foram montados 160 vagões, da encomenda feita de 240 vagões.

Atualmente o Sul e Sueste tem um efectivo de 1630 vagões, de cujo numero temos a deduzir 404 que estão em reparação podendo apenas contar com 1226. Para um movimento de comboios de passageiros numa rede que atinge mais de 800 quilómetros, subdividida em sete ramais e com uma linha directa que atinge 390 quilómetros, existem apenas 154 carruagens das quais 58 estão em reparação.

E' claro que com tam exiguas condições de material não é possível corresponderem às exigências do serviço publico, motivo porque tudo gira difficilmente.

Reunido a tudo quanto a Batalha tem exposto podemos acrescentar hoje, que a administração geral nem já paga a grande parte dos seus fornecedores, chegando a produzir-se scenas vergonhosas no edificio onde a mesma está instalada, como há dias sucedeu, em que os fornecedores reclamaram o pagamento dos seus fornecimentos ao Sul e Sueste. Dá-se, até o, caso sinomático de se recusarem as várias casas fornecedoras a entregar os materiais requisitados a crédito pela direcção, o que constitui uma autentica vergonha, para uma administração como a dos Caminhos de Ferro do Estado.

E' no entanto, uma vez ou outra votam-se créditos para Caminhos de Ferro que quasi sempre são desviados para outros fins, como já amanha veremos.

As reclamações do publico, quasi sempre muito justas, são indvidamente dirigidas contra os ferroviários, quando os responsáveis por tal estado de coisas estão muito ao abrigo de serem por esses protestos atingidos.

Faz um apelo à modicidade para que não se deixe arrastar para as casernas. Terminando um viva à fraternidade e à liberdade.

D. Angelita Porto diz ser necessario intensificar a propaganda contra as touradas. Este assunto interessa aos professores em cujas mãos está a educação da criança; interessa também às mulheres, às mães as primeiras educadoras.

Ataca com energia a especulação que se fez, obrigando a miséria e a fome a pedir sangue para obter pão. Compre as governantes acatular o perigo para que os barbaes espectáculos que as multitudes ignorantes, bebem o veneno activo das mais sangüinarias manifestações.

O delegado da Sociedade Naturalista, Luciano Silva propõe a fundação duma Liga contra as touradas. Ataca a beneficência hypocrita com que se pretende enobrecer o crime.

É preciso que não fiquemos só em protestos e preciso intensificar a propaganda.

Canhão Júnior, falando de novo, reforça a idea de Luciano Silva, propondo que a comissão organizadora da Liga contra a tourada seja formada pelos delegados das associações que a U. S. O. representa.

Gonçalves Vidal, num pequeno discurso, vibrante contra a falsa beneficência, afirma que a nobilissima corporação dos bombeiros, entre cujos componentes se ostentam as medalhas de «Mérito», «Generosidade e Filantropia», deve sentir-se envergonhada, sabendo que a mesma medalha foi colocada ao peito do matador «Mascara».

Esta frase foi coroada de delirantes applausos.

Em seguida leu e justificou a seguinte moção:

«Considerando que a exhibição de actos barbaes e imoriaes, entre os quais as touradas, muito contribuem para o embrutecimento e perversidade dos homens, o que se prova pelo confronto destes espectáculos nos diversos países e a sua civilização;

Considerando que o grau de civilização e cultura dos povos se manifesta pela nobreza do caracter, pela sensibilidade e merecido respeito pela vida de todos os seres animados principalmente quando da iluminação provocada duma vida não resulta mais que o sa-

tráfego, este tem sofrido, mas apenas por falta de material para o seu transporte.

O material que ultimamente chegou da Alemanha não compensou o «deficit» existente. Chegaram e já foram montados 160 vagões, da encomenda feita de 240 vagões.

Atualmente o Sul e Sueste tem um efectivo de 1630 vagões, de cujo numero temos a deduzir 404 que estão em reparação podendo apenas contar com 1226. Para um movimento de comboios de passageiros numa rede que atinge mais de 800 quilómetros, subdividida em sete ramais e com uma linha directa que atinge 390 quilómetros, existem apenas 154 carruagens das quais 58 estão em reparação.

E' claro que com tam exiguas condições de material não é possível corresponderem às exigências do serviço publico, motivo porque tudo gira difficilmente.

Reunido a tudo quanto a Batalha tem exposto podemos acrescentar hoje, que a administração geral nem já paga a grande parte dos seus fornecedores, chegando a produzir-se scenas vergonhosas no edificio onde a mesma está instalada, como há dias sucedeu, em que os fornecedores reclamaram o pagamento dos seus fornecimentos ao Sul e Sueste. Dá-se, até o, caso sinomático de se recusarem as várias casas fornecedoras a entregar os materiais requisitados a crédito pela direcção, o que constitui uma autentica vergonha, para uma administração como a dos Caminhos de Ferro do Estado.

E' no entanto, uma vez ou outra votam-se créditos para Caminhos de Ferro que quasi sempre são desviados para outros fins, como já amanha veremos.

As reclamações do publico, quasi sempre muito justas, são indvidamente dirigidas contra os ferroviários, quando os responsáveis por tal estado de coisas estão muito ao abrigo de serem por esses protestos atingidos.

Faz um apelo à modicidade para que não se deixe arrastar para as casernas. Terminando um viva à fraternidade e à liberdade.

D. Angelita Porto diz ser necessario intensificar a propaganda contra as touradas. Este assunto interessa aos professores em cujas mãos está a educação da criança; interessa também às mulheres, às mães as primeiras educadoras.

Ataca com energia a especulação que se fez, obrigando a miséria e a fome a pedir sangue para obter pão. Compre as governantes acatular o perigo para que os barbaes espectáculos que as multitudes ignorantes, bebem o veneno activo das mais sangüinarias manifestações.

O delegado da Sociedade Naturalista, Luciano Silva propõe a fundação duma Liga contra as touradas. Ataca a beneficência hypocrita com que se pretende enobrecer o crime.

É preciso que não fiquemos só em protestos e preciso intensificar a propaganda.

Canhão Júnior, falando de novo, reforça a idea de Luciano Silva, propondo que a comissão organizadora da Liga contra a tourada seja formada pelos delegados das associações que a U. S. O. representa.

Gonçalves Vidal, num pequeno discurso, vibrante contra a falsa beneficência, afirma que a nobilissima corporação dos bombeiros, entre cujos componentes se ostentam as medalhas de «Mérito», «Generosidade e Filantropia», deve sentir-se envergonhada, sabendo que a mesma medalha foi colocada ao peito do matador «Mascara».

Esta frase foi coroada de delirantes applausos.

Em seguida leu e justificou a seguinte moção:

«Considerando que a exhibição de actos barbaes e imoriaes, entre os quais as touradas, muito contribuem para o embrutecimento e perversidade dos homens, o que se prova pelo confronto destes espectáculos nos diversos países e a sua civilização;

Considerando que o grau de civilização e cultura dos povos se manifesta pela nobreza do caracter, pela sensibilidade e merecido respeito pela vida de todos os seres animados principalmente quando da iluminação provocada duma vida não resulta mais que o sa-

O Congresso dos Operários da Indústria de Calçado, Couros e Peles

Reúne hoje, pelas 21 horas, a comissão organizadora para prosseguimento dos trabalhos a levar ao congresso.

Comitê do Norte

Reúne novamente no passado dia 29 de Agosto este comitê, a fim de coordenar os trabalhos tendentes ao desenvolvimento da propaganda no norte do país, para conseguir que todos os operários com sede nesta região deem a sua adesão ao Congresso, para que assim esta magna reunião se torne grandiosa e dela possam sair resoluções que transformem a precária situação moral em que se encontram actualmente os operários da Indústria de Calçado, Couros e Peles.

Nesta reunião foi apreciado um ofício da comissão organizadora do Sindicato dos Manufatureiros de Calçado de Oliveira do Douro, requisitando selos e carnês confidenciais, e pedindo, ainda, para este comitê enviar delegados a uma sessão de propaganda no dia 31 de Agosto. Foi resolvido convidar estes camaradas a requisitarem o expediente directamente da respectiva Federação de Indústria a enviar os delegados pedidos, que iniciará já esta localidade a propaganda para o Congresso corporativo.

Este novo sindicato, que foi organizado ultimamente por este comitê, já conta grande número de operários inscritos como sócios, visto o desenvolvimento que a indústria ultimamente ali tem assumido.

Aprecia-se também outro ofício do Sindicato dos Guimarães, em que era comunicado a este comitê, que as divergências ultimamente existentes no seio da classe tinham desaparecido, e que o mesmo sindicato tinha apresentado uma reclamação de aumento de salário de 30 % aos industriais de Cortumes e Calçado, pedindo a este comitê para enviar delegados no dia 1 de Setembro a fim de tomarem parte na reunião magna que se realiza nesse dia e onde devem ser apreciadas as respostas dos industriais.

Resolveu este comitê enviar os referidos delegados que aproveitarão a ocasião para fazerem a propaganda do congresso.

Em face destas resoluções, foi resolvido transferir para o próximo domingo, 6 de Setembro, a sessão de propaganda pré-congresso, que este comitê tinha resolvido realizar em Vizeu no dia 31 de Agosto, em consequência de os seus membros estarem comprometidos com trabalhos nas localidades acima apontadas e que surgiram a última hora.

Festa de solidariedade

No dia 13 de Setembro, realiza-se no Salão da Construção Civil a recita em benefício do operário marceneiro Manuel Azevedo Monteiro, que há mais de um ano se encontra a braços com uma grave doença que o impossibilita de trabalhar.

Os bilhetes podem ser procurados no Sindicato Unico Mobiliário, travessa da Agua de Flor.

Como temos noticiado, efectua-se no próximo domingo, 7, no Sindicato Unico Metalúrgico, rua da Esperança, 304-2, uma festa em benefício do camarada Manuel de Castro Simões preso há mais de dois anos no forte do Monsanto. Atendendo ao fim a que se destina e a grande sala dos metalúrgicos seja pequena nesse dia. Os bilhetes podem ser procurados no Sindicato Unico Metalúrgico e na travessa Agua de Flor, 16 1.º

O assalto ao Castelo

Foram ontem enviados para o tribunal da Boa Hora, João Cesário da Silva Pacheco, Carlos da Conceição Lopes, João Augusto Duarte, Eugénio Rocha, António Melo Duarte, António Espírito Santo, José Maria Paulino, Cecílio Fernandes, Serafim Borges, Vicente Passos Lopes e Alfredo Martins da Silva, que são acusados de terem tomado parte no assalto ao Castelo de São Jorge.

Foram postos em liberdade Francisco dos Santos e Evaristo de Oliveira, por não se provar contra eles.

As investigações sobre os restantes presos só hoje devem ficar concluídas.

Na polícia de investigações foram ontem ouvidos um tenente e soldados da G. N. R. acerca da tentativa de assalto a cadeia do Limoeiro.

Novo postal

Almansil. — Manuel da Silva. — Vamos enviar a cobrança recibo de assinatura de 30\$50 de 4 meses. Por este correio enviamos um postal com indicações. Agradecemos o pagamento imediato.

Faro. — Associação de Classe Op. da Const. Civil. — Vamos enviar a cobrança recibo de Junho a Agosto, de 28\$50. Agradecemos pagamento que agradeçamos.

Faro. — Alfredo de Oliveira. — Enviamos a cobrança um recibo da sua assinatura, de Esc. 25\$00 até 29 de Fevereiro de 1923. Enviamos postal sobre este assunto. Por este correio, Agradecemos pagamento imediato.

Ferragudo. — António J. Toizão. — Vamos enviar a cobrança um recibo de Esc. 23\$50, de Janeiro a 31 de Março de 1924. A falta de pagamento implica na suspensão do jornal até regularização de contas.

Fronteira. — Ass. dos Rurais. — Recibemos o quê? Paga a assinatura até 30 de Setembro.

Assinantes do Algarve. — Previemos todos os assinantes do Algarve que vamos enviar a cobrança os recibos de assinaturas e pedimos a todos que paguem muito conscienciosamente pois a Batalha precisa muito de dinheiro.

Vila N.ª de Ourem. — A. C. Sousa. — Ficou pago até 30 de Setembro.

Mutualismo e Cooperativismo

Cooperativa dos Cantoneiros. — Para continuação dos trabalhos pendentes da última assembleia, e tratar de outros assuntos, reúne hoje a assembleia geral, pelas 21 horas, esperando-se a presença de todos os sócios.

A ordem é arrear e limpar as algebras

Na segunda-feira, pelas 13 horas, o logradouro de mar e terra José Martins Fontes, quando saia dum leitaria da rua Ferreira Borges, foi meliado nas calças pelo caixeiro que andava aregar a frente do estabelecimento. José Fontes fez algumas observações ao caixeiro e este, repontou, tendo havido um princípio de cena de pugilato. Apareceu a polícia 1226, que, sem procurar saber do que se tratava, agrediu o Fontes e bofetada e prendeu-o, chegando mais duas polícias que o conduziram à esquadra da Estrela. O Fontes ainda tentou saber o nome de algumas pessoas para testemunharem o que se passou, mas os polícias não o permitiram.

Uma vez naquela esquadra, o cabo 311 insultou o Fontes, provocando-o por fim agrediu-o também, sendo atingido com um soco no olho direito. A's 19 horas foi conduzido para o governo civil, onde esteve detido até ontem à tarde, e, sendo julgado no célebre tribunal de pequenos delitos, foi condenado a pagar 110\$00!

Escusado será dizer que as testemunhas de acusação, pois as de defesa não foram permitidas, eram os polícias agressores.

Não há dúvida que a polícia procede como determina o seu inteligente comandante: agredir, prender e ainda escovar as algebras das suas vítimas.

Soma e segue...

Uma situação crítica

O sr. Domingos Lones que, tem sido vítima de tremendas infelicidades esteve na nossa redacção contando-nos a sua triste história. A doença perseguio-o implacavelmente, tendo estado internado em vários hospitais durante mais de quatro anos. Foi há pouco obrigado a sair, com alta, do hospital de Arroios e encontra-se sem trabalho, vendo passar os dias sem que qualquer porta se abra para utilizar os seus conhecimentos de empregado de carteira. É possível que qualquer dos leitores tenha possibilidade de obter-lhe um emprego, o que lhe aceita alvoroçado, pois, o seu apreciado orgulho não se curva a receber auxílios ou esmolas, cónscio de que possuindo dois braços sãos para trabalhar tais auxílios constituiriam para ele uma afronta.

Assistência infantil

Embora com grandes sacrifícios, por falta de recursos, prosseguem os banhos às crianças na Cruz Quebrada.

O quarto turno de crianças pobres das escolas primárias, constituído por mais de 500 crianças iniciou os seus banhos na Cruz Quebrada, sendo grande a assistência, pois o primeiro dia de banhos é sempre aquele que desperta mais interesse, pela relutância e medo que muitas crianças têm em entrar para a água chorando e arranhando os banheiros na ansia de evitarem o mergulho.

O serviço que está sendo dirigido pelo vereador sr. Freire da Cruz, corre normalmente.

Tem-se notado muito a falta de grande número de fatinhos que são distribuídos às crianças, pelo que as encarregadas de acompanharem estas à Cruz Quebrada devem usar de maior fiscalização, tanto mais que é com grande sacrifício que os banhos estão sendo ministrados devido à falta de recursos.

Os corações bondosos devem contribuir para tão bela obra de assistência infantil.

No domingo, despedida do terceiro turno, os vereadores srs. Freire da Cruz, dr. Alfredo Guisado e o pessoal que tem estado ali permanentemente dando banho às crianças foram alvo de uma significativa manifestação por parte das crianças, que ao verem também na praia o sr. dr. Magalhães Lima, o cercaram cheias de alegria e contentamento.

Logo que regressou o sr. Alexandre Ferreira, sr. Freire da Cruz Quebrada feitas festas de homenagem, uma delas com um carácter muito humanitário e que contribuirá um pouco para a obra do ilustre vereador.

A todos interessa

TER as suas casas com oleados novos ou coisa que imite. Está resolvido, com a patente de invenção n.º 13.745 que restaura os oleados ficando como novos; e soalhos velhos ou novos ficando superiores ao oleado com o emprego da Pombazite. Complete sossago para patros e criadas. Acabaram-se os es-fregados, escrever a

Agoas (Irmãos) L. da Sucessor Anibal José Agoas

Largo do Intendente, 7 a 10 LISBOA

QUEIXAS E RECLAMAÇÕES

O torpe procedimento dum encarregado

*A menor de 15 anos Ermelinda da Silva, trabalha na secção de massas da Fábrica Nacional de Moagem, na rua 24 de Julho. Ontem, ao ir buscar à arrecadação uma vassoura, foi agredida pelo encarregado João Tamaqueiro, que não levou por diante os seus torpes desígnios porque a Hermelinda resistiu e gritou. O fiscal da secção chamou-a a ambos para fazer uma espécie de inquérito, da que resultou apenas a Hermelinda ser suspensa até segunda ordem, sob o pretexto de faltar o trabalho.

COLUNA ESPERANTISTA

Nova Vojo. — Curso prático. — Não se realiza hoje a reunião habitual, con-vendo-se o secretário adjunto e nacional a comparecerem na sede desta Sociedade, a fim de se apreciarem assuntos que lhes dizem respeito.

A BATALHA Vida Sindical

C. G. T. Conselho Confederal

Reúne ontem o Conselho Confederal com a presença dos seguintes organismos: União dos Sindicatos de Évora, Alameda e Pôrto; Federações: Rural, Construção Civil, Livre e do Jornal, Calçado, Couros e Peles, Empregados no Comércio, Tanoaria e Mobiliário; Sindicato do Arsenal de Marinha e Moinhos de Aljubar, Presidência António Monteiro, secretariado por Manuel Rodrigues e José Dias Lobo.

Leu-se uma credencial da Federação da Construção Civil acreditando como novo delegado Inácio Marques em substituição de Alberto Dias.

Debate-se em seguida a momentosa questão do pão, usando, em primeiro lugar, da palavra Silva Campos, que exterioriza largamente este assunto, dizendo ser indispensável que o proletariado esteja alerta para evitar um possível aumento do preço do pão que viria afectar dum forma geral a sua situação económica.

Diz que o ministro da agricultura não levou agora por diante o referido aumento, mas é necessário que todos os organismos operários estejam de antemão preparados para evitar que o aludido ministro leve por diante os seus desejos que são os desejos da classe moagreira.

Falam sobre o assunto Daniel Batalha, Jerónimo de Sousa, Artur Cardoso, António Marcelino, António Monteiro, Alfredo Pinto, Aleixo de Oliveira e Martins Grilo.

Foi também ventilada a grave situação económica que actualmente atravessa o proletariado, pois classes que auferem um salário diminuíssimo numa desproporção enorme com a carstia da vida que no presente a todos assoberba.

Como a hora fosse bastante adiantada, Aleixo de Oliveira apresentou um requerimento que foi aprovado para que o assunto fosse largamente debatido numa próxima sessão.

Alfredo Pinto refere-se a um assunto do Secretariado N. A. jurídica que ficou também para ser tratado na próxima reunião.

U. S. O.

O conselho de delegados que hoje se devia realizar fica transferido para quando for convocado.

Encadernadores e Anexos. — Reunião a Direcção que aprovou novos sócios, tratou de vários expedientes sobre a crise de trabalho e assentou em alguns trabalhos a realizar amanhã.

Resolveu também convocar a assembleia geral para hoje, às 20 horas com a seguinte ordem de trabalho:

Discussão e votação dos relatórios da comissão revisora de contas, da comissão liquidatária da oficina, e do delegado à Conferência Inter-Sindical; preenchimento de cargos vagos; assuntos vários.

Condutores de Carroças. — Reunião a comissão administrativa que apreciou diversos expedientes e vários assuntos de interesse para a classe, devendo reunir na próxima sexta-feira, 5, pelas 21 horas, para continuação dos trabalhos pendentes, devendo comparecer no mesmo dia e hora os cobradores que não compareceram ontem.

Empregados de Escritório. — Gabinete de Leitura. — Para complemento dos trabalhos de estalagem de livros, a direcção solicita a todos os associados

IMPRESSÕES DE VIAGEM

Cada terra com seu uso... ou a justiça de Pôrto de Mós

De passagem por várias localidades da linha de oeste, e como observador atento, deparar-se-me-ão vários casos que merecem a pena ser focados pela sua importância social.

O primeiro foi em Pôrto de Mós. A um velho amigo e camarada que ali se encontra cumprindo uma sentença (palavras dele) perguntei a analogia do prologo (se prologo se pode chamar) A justiça de Pôrto de Mós.

O meu amigo pensou, e depois de vacilar, como que fazendo um esforço para evitar uma descrição penosa, disse-me de chofre:

— Olhe, meu caro, para não perdermos tempo a buscar alfilerários, venha daí que já pode fazer um juízo do que seja a justiça de Pôrto de Mós, pelo que vai ver.

Acceitei o convite, supondo ir ver qualquer inscrição, quando ou coisa semelhante. Mas não, ia ver essa justiça ao vivo.

Nesse dia, um domingo, realizava-se um desafio de foot-ball num campo para tal fim apropriado, em terreno tertraplanado mas sem vedação alguma e acompanhando a estrada. Paramos neste local vendo os preparativos do jogo, perguntando a mim mesmo que relação poderia ter o jogo com o prologo que me preocupava.

Não resisti à curiosidade e perguntei ao meu amigo que apenas me respondeu com um "espere um pouco". Mal tinha pronunciado estas palavras quando um soldado da guarda republicana nos intimava com uma delicadeza pamosa a rodarmos, pois não tínhamos o direito de parar na estrada!!

Amos a retirar convencidos da brutalidade e ignorância do guarda, quando o próprio comandante (um sargento), que por sinal andava fardado cobrando a esportula da entrada no recinto, gritou:

— Vocês imaginam que isto não nos custou dinheiro? Toca a andar!

Nesta altura os seus subordinados preparavam-se para fazer cumprir pela força as ordens do seu comandante, o que, nos obrigou, não só a nós como os outros miseráveis que moureamos de sol a sol para alimentar esses tripudicadores da lei, a retirarmos-nos, pensando seriamente na fatalidade das leis e em especial na justiça de Pôrto de Mós.

Sobre o horário de trabalho muito há também a dizer. Trabalha-se ali de sol a sol, ou seja, 14 horas, com salários de 10 ou 12 escudos. Sustentou alguém de ali que quanto mais horas os operários trabalhassem mais barata estaria a

DESPORTOS

NATAÇÃO

Campeonatos nacionais

Realizaram-se no domingo na doca de Belém os campeonatos nacionais de natacao. Os resultados obtidos foram os seguintes:

100 metros, em estilo livre, para senhores: D. Estela de Carvalho, S. A. D., em 2 m. 46 s. Foi a única concorrente que compareceu.

100 metros, em estilo livre, para homens: 1.º Manuel Cardoso, S. A. D., em 1 m. 21 s. 45; 2.º Faustino José Santana, U. P. C.; 3.º Fernando Felício, S. C. P.; 4.º João Pedro Brenha, C. E. N.; 5.º Mário da Silva Marques, C. P. A. C.

200 metros, de bruços, para senhores: D. Estela de Carvalho, em 5 m. 5 s. 15. Não teve competidores.

200 metros, de bruços, para homens: 1.º Mário da Silva Marques, C. P. A. C., em 4 m. 43 s. 4; 2.º António Brito Júnior, S. C. P.; 3.º António Fernandes Roque, C. P. A. C.; 4.º Joaquim Marques, C. P. A. C.

1500 metros, em estilo livre: 1.º Anibal Felício, S. C. P., em 30 m. 24 s. 45; 2.º Alfredo Conceição, V. J. F. C.; 3.º Luis Alves Miguel, C. S. P. Vieira Alves e Faustino José Santana desistiram durante o percurso.

Realizaram-se ainda as seguintes provas:

50 metros, de bruços, para infantis: 1.º António Gomes Almeida, S. L. B., em 54 s. 15; 2.º Herculano Lopes, S. L. B.

50 metros, em estilo livre, para principiantes: 1.º Vasco Figueira, S. C. P., em 42 s. 25; 2.º Luis Bravo, G. C. S.; 3.º João Burnay Mendonça, S. C. O.

100 metros, em estilo livre, para sêniores: 1.º Carlos Manuel da Silva, S. L. B., em 1 m. 39 s. 15; 2.º António Mousinho de Almeida, S. A. D.; 3.º Manuel Silveira Gomes, S. C. O.; 4.º Francisco Afonso dos Santos, S. L. B.

Liga Operária de Desportos Atleticos

Realiza-se próxima sexta-feira a assembleia geral ordinária desta Liga para a apresentação do relatório da gerência de 1923-1924 e parecer do Conselho Fiscal, entrega das taças aos vencedores e eleição de novos espos gerentes para o ano de 1924-1925. Não havendo número legal à hora marcada reúne uma hora depois com qualquer número. Os clubes filiados podem fazer-se representar com 3 delegados, em conformidade com os estatutos. Para mais esclarecimentos podem dirigir-se a sede da Liga, Largo do Rio Seco, 8, ao Secretário Geral.

JOVENTUDES SINDICALISTAS

Federação. — Comité Federal. — Reúne hoje, pelas 21 horas, este comitê, devendo comparecer todos os seus membros.

Núcleo de Lisboa. — Secção mobiliária. — Reúne hoje, pelas 21 horas, a comissão administrativa para um assunto urgente.

Federação. — Comité Federal. — Reúne hoje, pelas 21 horas, este comitê, devendo comparecer todos os seus membros.

Núcleo de Lisboa. — Secção mobiliária. — Reúne hoje, pelas 21 horas, a comissão administrativa para um assunto urgente.

Eden Teatro

HOJE: A'S 9 3/4 DA NOITE

Sorte Grande

Para rir toda a noite basta ir ver a graciosissima revista

com lindissimos bailados pela formosa e notável bailarina russa, da "troupe" Sacha Morgowa

ORIS LORAIN e BILL BAILEY

Esplêndido desempenho de toda a Companhia OTEL DE CARVALHO

Esplêndido gargalhada com ANTONIO GOMES (da Trindade) e AURELIO RIBEIRO, nos compadres da Sorte Grande.

O mais barato e alegre dos espectáculos

No Pôrto

Uma conferência de militantes jovens sindicalistas

PORTO, 31. — A comissão organizadora da conferência local de militantes jovens sindicalistas, tem reunido frequentemente vezes a fim de dar andamento aos seus trabalhos, sendo com satisfação que se constata o entusiasmo que reina entre a mocidade pela sua realização.

Os jovens que, desde Março de 1921 se têm dado à indolência, deixando o abandono o seu núcleo revolucionário, parecem despertar, enfim, do sono em que jaziam dando a vitalidade indispensável ao seu organismo juvenil.

No sentido de esclarecer os jovens do valor e necessidade da conferência, a comissão organizadora enviou uma extensa circular a todas as secções profissionais mistas deste núcleo.

A comissão recebeu para as suas primeiras despesas a quantia de 50\$00 que o núcleo resolveu tirar do seu coíre, e foi resolvido que cada jovem contribuisse com a soma mínima de 1\$00 para as despesas a fazer.

Incumbiu vários camaradas de elaborarem teses para a conferência, que devem ficar em poder da comissão até ao dia 15 de Setembro, bem como qualquer trabalho que algum camarada pretenda levar à conferência.

Resolveu que cada secção se fizesse representar por três delegados, sendo os outros jovens militantes indicados pelo Núcleo e bem assim como realizar sessões de propaganda da conferência nas várias secções, nas quais tomarão parte delegados desta comissão.

Avinda resolveu dactilografar as teses e enviar-las aos delegados.

Espera esta comissão que todos os camaradas a auxiliem, enviando-lhes o recibo indispensável ou qualquer trabalho a fim de a conferência se marcar uma directriz alente a dar uma mais ampla acção moral, ideológica e revolucionária ao Núcleo.

DA PROVINCIA

Rurais de Saborro. — A assembleia geral aprovou a adesão ao próximo congresso da Indústria, sendo nomeado o respectivo delegado quando se receber a circular da Federação com instruções sobre o assunto.

Poi aceite a demissão do vogal Manuel Clemente, tendo ficado a Comissão Administrativa assim constituída:

Secretário geral, José Bento; secretário administrativo, Joaquim Bento; tesoureiro, António Filipe Carlos; vogais, Augusto Maeta e António Carapinha.

DESPORTOS

NATAÇÃO

Campeonatos nacionais

Realizaram-se no domingo na doca de Belém os campeonatos nacionais de natacao. Os resultados obtidos foram os seguintes:

100 metros, em estilo livre, para senhores: D. Estela de Carvalho, S. A. D., em 2 m. 46 s. Foi a única concorrente que compareceu.

100 metros, em estilo livre, para homens: 1.º Manuel Cardoso, S. A. D., em 1 m. 21 s. 45; 2.º Faustino José Santana, U. P. C.; 3.º Fernando Felício, S. C. P.; 4.º João Pedro Brenha, C. E. N.; 5.º Mário da Silva Marques, C. P. A. C.

200 metros, de bruços, para senhores: D. Estela de Carvalho, em 5 m. 5 s. 15. Não teve competidores.

200 metros, de bruços, para homens: 1.º Mário da Silva Marques, C. P. A. C., em 4 m. 43 s. 4; 2.º António Brito Júnior, S. C. P.; 3.º António Fernandes Roque, C. P. A. C.; 4.º Joaquim Marques, C. P. A. C.

1500 metros, em estilo livre: 1.º Anibal Felício, S. C. P., em 30 m. 24 s. 45; 2.º Alfredo Conceição, V. J. F. C.; 3.º Luis Alves Miguel, C. S. P. Vieira Alves e Faustino José Santana desistiram durante o percurso.

Realizaram-se ainda as seguintes provas:

50 metros, de bruços, para infantis: 1.º António Gomes Almeida, S. L. B., em 54 s. 15; 2.º Herculano Lopes, S. L. B.

50 metros, em estilo livre, para principiantes: 1.º Vasco Figueira, S. C. P., em 42 s. 25; 2.º Luis Bravo, G. C. S.; 3.º João Burnay Mendonça, S. C. O.

100 metros, em estilo livre, para sêniores: 1.º Carlos Manuel da Silva, S. L. B., em 1 m. 39 s. 15; 2.º António Mousinho de Almeida, S. A. D.; 3.º Manuel Silveira Gomes, S. C. O.; 4.º Francisco Afonso dos Santos, S. L. B.

Os que morrem

Ernesto Henrique de Oliveira

Vitimado pela tuberculose, que tantas vítimas tem feito nas fileiras operárias, faleceu ontem este indito militante juvenil, cujo funeral se realiza hoje, às 15.30 horas, da sua residência estrada do Loureiro, páteo João da Costa, à Fonte Santa, para o cemitério da Ajuda.

O Núcleo da Juventude Sindicalista convida todos os seus componentes a incorporarem-se no préstito, igual convite fazendo a secção da Meia-Laranja, FALECIMENTOS

Os que morrem

Ernesto Henrique de Oliveira

Vitimado pela tuberculose, que tantas vítimas tem feito nas fileiras operárias, faleceu ontem este indito militante juvenil, cujo funeral se realiza hoje, às 15.30 horas, da sua residência estrada do Loureiro, páteo João da Costa, à Fonte Santa, para o cemitério da Ajuda.

O Núcleo da Juventude Sindicalista convida todos os seus componentes a incorporarem-se no préstito, igual convite fazendo a secção da Meia-Laranja, FALECIMENTOS

Os que morrem

Ernesto Henrique de Oliveira

Vitimado pela tuberculose, que tantas vítimas tem feito nas fileiras operárias, faleceu ontem este indito militante juvenil, cujo funeral se realiza hoje, às 15.30 horas, da sua residência estrada do Loureiro, páteo João da Costa, à Fonte Santa, para o cemitério da Ajuda.

O Núcleo da Juventude Sindicalista convida todos os seus componentes a incorporarem-se no préstito, igual convite fazendo a secção da Meia-Laranja, FALECIMENTOS

TEATRO NACIONAL

HOJE em recita de moda

Ultima representação do melodrama

OS DOIS GAROTOS

Ultima representação do melodrama

OS DOIS GAROTOS

ULTIMAS NOTICIAS

PÃO NOSSO...

O aumento de preço foi anulado mas o povo não deve desarmar

U. S. O. de Lisboa

ao proletariado e povo consumidor

A União dos Sindicatos Operários de Lisboa não tem descurado a questão do pão, cujo aumento de preço o ministro da Agricultura chegou a decretar. A "demarche" que a U. S. O. realizou ontem junto daquele ministro deu o resultado que a mesma União comunicou na nota que a seguir publicamos:

Na última entrevista que a comissão administrativa da União dos Sindicatos Operários de Lisboa teve com o ministro da Agricultura, foi-lhe por este comunicado que hoje seria publicada uma portaria anulando a outra na qual se estabelecia o aumento do preço do pão.

Mantém, pois, o pão o mesmo preço que tinha, devendo entretanto o proletariado e o povo consumidor conservar-se alerta, contra qualquer nova exortação que possivelmente se premedite.

A comissão administrativa da União dos Sindicatos Operários de Lisboa.

A atitude da Confederação Geral do Trabalho

A C. G. T. reuniu ontem no seu conselho confederal para se ocupar do projectado aumento do preço do pão, resolveu, a pesar do ministro da Agricultura afirmar publicamente ficar anulado o aumento que por ele ia ser per-

Guerra iminente?

A Rússia e a Roménia manifestam grande actividade bélica

ROMA, 2. — Comunicam de Bucarest que foram reforçadas as tropas que guardam a fronteira da Bessarábia, para proteger esta região contra um possível ataque de surpresa dos Sovietes.

Liga-se com este facto grande actividade aos preparativos bélicos dos Sovietes. Particularmente Trotski, segundo comunicados recentes, mantém uma actividade extraordinária inspecionando as tropas soviéticas concentradas ao longo da fronteira russa.

No Rio de Janeiro

registam-se vários atentados dinamitistas, tendo ficado ferido o comandante das tropas federais

NEW YORK, 2. — Informações particulares vindas do Brazil dizem terem-se registado nestes últimos dias vários atentados dinamitistas no Rio de Janeiro. As bombas rebolam em quasi todos os bairros da cidade, sendo grandes os estragos causados. O edificio dos correios sofreu bastante. Há muitas pessoas feridas, entre ellas o general Fontoura, comandante das tropas federais.

No vespeiro de Marrocos

Um novo revés das tropas espanholas

PARIS, 2. — Segundo teleg. madeTanger, está averiguado que as tropas foram forçadas a abandonar as suas posições na região do vale de Luv, por não poderem resistir aos ataques violentos dos marroquinos.

Ferrovias da C. P.

A comissão de melhoramentos avistosa com o sr. ministro do comércio a quem pediu a sua intermediação para tratar junto da Companhia, sobre a melhoria de situação da classe. Aquella entidade prometeu interessarse pelo assunto, devendo em breves dias realizar-se nova conferência com o mesmo ministro.

Os que morrem

Ernesto Henrique de Oliveira

Vitimado pela tuberculose, que tantas vítimas tem feito nas fileiras operárias, faleceu ontem este indito militante juvenil, cujo funeral se realiza hoje, às 15.30 horas, da sua residência estrada do Loureiro, páteo João da Costa, à Fonte Santa, para o cemitério da Ajuda.

O Núcleo da Juventude Sindicalista convida todos os seus componentes a incorporarem-se no préstito, igual convite fazendo a secção da Meia-Laranja, FALECIMENTOS

AMANHÃ

a linda peça

A SEVERA

Quarta-feira, 10 a farça

O Espelho dos Maridos

ULTIMAS NOTICIAS

PÃO NOSSO...

O aumento de preço foi anulado mas o povo não deve desarmar

U. S. O. de Lisboa

ao proletariado e povo consumidor

A União dos Sindicatos Operários de Lisboa não tem descurado a questão do pão, cujo aumento de preço o ministro da Agricultura chegou a decretar. A "demarche" que a U. S. O. realizou ontem junto daquele ministro deu o resultado que a mesma União comunicou na nota que a seguir publicamos:

Na última entrevista que a comissão administrativa da União dos Sindicatos Operários de Lisboa teve com o ministro da Agricultura, foi-lhe por este comunicado que hoje seria publicada uma portaria anulando a outra na qual se estabelecia o aumento do preço do pão.

Mantém, pois, o pão o mesmo preço que tinha, devendo entretanto o proletariado e o povo consumidor conservar-se alerta, contra qualquer nova exortação que possivelmente se premedite.

A comissão administrativa da União dos Sindicatos Operários de Lisboa.

A atitude da Confederação Geral do Trabalho

A C. G. T. reuniu ontem no seu conselho confederal para se ocupar do projectado aumento do preço do pão, resolveu, a pesar do ministro da Agricultura afirmar publicamente ficar anulado o aumento que por ele ia ser per-

Guerra iminente?

A Rússia e a Roménia manifestam grande actividade bélica

ROMA, 2. — Comunicam de Bucarest que foram reforçadas as tropas que guardam a fronteira da Bessarábia, para proteger esta região contra um possível ataque de surpresa dos Sovietes.

Liga-se com este facto grande actividade aos preparativos bélicos dos Sovietes. Particularmente Trotski, segundo comunicados recentes, mantém uma actividade extraordinária inspecionando as tropas soviéticas concentradas ao longo da fronteira russa.

No Rio de Janeiro

registam-se vários atentados dinamitistas, tendo ficado ferido o comandante das tropas federais

NEW YORK, 2. — Informações particulares vindas do Brazil dizem terem-se registado nestes últimos dias vários atentados dinamitistas no Rio de Janeiro. As bombas rebolam em quasi todos os bairros da cidade, sendo grandes os estragos causados. O edificio dos correios sofreu bastante. Há muitas pessoas feridas, entre ellas o general Fontoura, comandante das tropas federais.

No vespeiro de Marrocos

Um novo revés das tropas espanholas

PARIS, 2. — Segundo teleg. madeTanger, está averiguado que as tropas foram forçadas a abandonar as suas posições na região do vale de Luv, por não poderem resistir aos ataques violentos dos marroquinos.

Ferrovias da C. P.

A comissão de melhoramentos avistosa com o sr. ministro do comércio a quem pediu a sua intermediação para tratar junto da Companhia, sobre a melhoria de situação da classe. Aquella entidade prometeu interessarse pelo assunto, devendo em breves dias realizar-se nova conferência com o mesmo ministro.

Os que morrem

Ernesto Henrique de Oliveira

Vitimado pela tuberculose, que tantas vítimas tem feito nas fileiras operárias, faleceu ontem este indito militante juvenil, cujo funeral se realiza hoje, às 15.30 horas, da sua residência estrada do Loureiro, páteo João da Costa, à Fonte Santa, para o cemitério da Ajuda.

O Núcleo da Juventude Sindicalista convida todos os seus componentes a incorporarem-se no préstito, igual convite fazendo a secção da Meia-Laranja, FALECIMENTOS

3-9-1924

Os Mistérios do Povo

N.º 240

tinha vestido as duas raparigas com tunicas de mangas curtas, caíndo-lhes somente até aos joelhos, ao passo que a abertura do colete lhes deixava descobertos o seio e os ombros. Uma das escravas, alta e esbelta, trazia uma túnica branca; os seus olhos eram azues e as suas tranças de cabelo preto estavam presas com um fio de coral; teria desfeito os vinte anos; o seu rosto, de uma formosura simpática e cândida, estava banhado de lágrimas; abismada na dor e na vergonha, toda tremula, conservava constantemente os olhos baixos e chorosos, receando encontrar os de Brunchaut. A velha rainha depois de ter por muito tempo examinado atentamente esta rapariga, fazendo-a voltar e tornar a voltar na sua presença em todos os sentidos, deu um sinal de aprovação. Chrotechinda, que também examinara atentamente a escrava, perguntou a esta:

— De que terra és tu?

— Sou da cidade de Toul, respondeu a rapariga com voz alterada.

— Aurélie! Aurélie! bradou Samuel batendo com o pé no chão, assim é que te lembrás das minhas lições? Responde: Gloriosa rainha, sou da cidade de Toul...

— E voltando-se para Brunchaut:

— Desculpe-a, senhora... esta rapariga é tão simples, tão ingenua que...

Brunchaut interrompeu o judeu com um gesto, e dirigindo-se à escrava:

— Onde foste presa?

— Em Toul, senhora, na ocasião do saque daquela cidade pelas tropas do rei da Borgonha.

— E's de condição livre?

— Sim... meu pai era fabricante de armas.

— Sabes ler e escrever? Tens algumas prendas?

— Sei ler e escrever, e minha mãe tinha-me ensinado a tocar flauta e a cantar.

E, dizendo que sabia cantar a infeliz não pôde reprimir os seus convulsivos soluços... Certamente que se lembrava de sua mãe.

— Vamos, chora, continua a chorar! resmungou Samuel com despeito, é o que sabes fazer... Mas vós

bem deveis saber, grande rainha, que cada um de nós tem uma certa dose de lágrimas para chorar e depois, báu, báu... fica o saquinho vazio...

— Julgas isso, judeu? felizmente calunias a espécie humana, redarguiu a rainha com um sorriso cruel continuando a examinar a rapariga, a quem perguntou: Ainda não foste escrava?

— A fé de Samuel, illustre rainha, que é tão nova na escravidão, como uma criança no ventre da mãe! disse o judeu, vendo a jovem gaulesa banhada em pranto e sem poder responder. Comprei Aurélie no mesmo dia da batalha de Toul, e desde então, minha mulher Rebecca e eu temos vigiado esta querida menina como se fosse uma nossa filha, sabendo que lhe havíamos de encontrar subido preço.

Brunchaut, depois de ter novamente contemplado a rapariga, que escondia o rosto entre as mãos, disse a Samuel:

— Põe-lhe o véo e manda aproximar imediatamente a outra.

Aurélie recebeu o véo das mãos do judeu como um benefício, e apressou-se em embulhar-se nas dobras do estófo para esconder a sua dor, a sua vergonha e as suas lágrimas.

A ordem da rainha, a outra escrava tinha-se ligeiramente adiantado: delicada e rubicunda como uma Hebe, teria quando muito desaseis anos; um colar de pérolas se lhe enrolava nas grossas tranças do cabelo loiro-dourado, os seus grandes olhos, de cor de castanha, brilhavam de malícia e de fulgor; o nariz delgado, levemente arrebitado, os lábios bastante vermelhos e grossos, os dentes de esmalte, a barba e as faces cheias de corrinhas, davam a esta rapariguinha a fisionomia mais viva, mais alegre e mais esperta do mundo... A sua túnica de seda verde claro tornava ainda mais deslumbrante a brancura do seio e dos ombros... Oh! não foi preciso que o judeu dissesse a esta que se voltasse e tornasse a voltar, para que a velha rainha examinasse bem os encantos e perfeições do seu corpo; ela endireitava-se, curvava-se, erguia-se nos bicos dos

pésinhos, arqueava com graça os braços, finalmente fazia o que podia para se mostrar formosa aos olhos de Brunchaut e de Chrotechinda, que entre si trocavam olhares aprovadores, enquanto o judeu, tão desasossegado com a audácia desta escrava como o estivera com a timidez da sua companheira, que lhe dizia em voz baixa:

— Está socegada um instante, Blandina... a quietude um pouco essas pernas e esses braços... Reprime-te, minha filha, na presença da nossa gloriosa rainha! Parece que tens zangue nas veias! Queira Vossa Excelência perdoar-lhe a ilustríssima princesa; é tão moça, tão alegre, tão louca; o que quer é fugir da gaiola para lhe admirarem a plumagem e os gorgeios. Não abaxarás esses olhos, Blandina! atreves-te a olhar de frente para a nossa augusta rainha!

Blandina, com efeito, em lugar de evitar o negro olhar de Brunchaut, procurava-o, provocava-o com ar malicioso, risonho e firme; por isso a rainha, depois de um longo e minucioso exame, perguntou-lhe:

— A escravidão não te entristece?

— Pelo contrário, gloriosa rainha, para mim a escravidão foi a liberdade.

— Que dizes, atrevida?

— Eu tinha uma madrastra, rabujenta, impertinente, bulhenta; todo o tempo em que eu não trabalhava com a agulha fazia com que o passasse nas frias lógicas das basílicas; aquela velha fúria batia-me quando por desgosto ao levantar o nariz de cima da costura, eu espreitava pela janela e sorria para os rapazes que passavam; grande rainha, que sorte não era esta! mau sustento, eu que sou tão gluttona! mal vestida, eu que sou tão presumida! ter de me levantar com os galos, eu que tanto gosto de estar na minha canilha! de modo que grande foi o meu prazer quando o vosso invencível neto, o grande rainha! se aproximou o ano passado de Tolbiac, onde eu residia.

— Porque tiveste essa alegria?

— Porque, gloriosa rainha! Oh! eu bem sabia que os guerreiros francos nunca matam as raparigas bo-

nitas! por isso dizia comigo: talvez que eu seja cativa de algum barão da Borgonha, de um conde ou mesmo de um duque, e sendo escrava, se me não enganar, vierei a ser senhora... porque se tem visto escravas...

— Vir a ser rainhas como Fredegonda, não é assim, menina?

— E porque não, quando elas são bonitas? respondeu audaciosamente a rapariguinha sem abaixar os olhos diante de Brunchaut, que a escutava e contemplava com um modo pensativo. Mas, oh! prosseguiu Blandina soltando um suspiro, não tive dessa vez a felicidade de cair em poder dum senhor. Um velho leudo, de bigodes brancos e dos menos namorados; foi a quem pertencei, e vendeu-me logo ao sr. Samuel; mas enfim, talvez eu venha a ter ainda fortuna. Que digo! acrescentou Blandina, dirigindo a Brunchaut o seu mais engraçado sorriso, não é já uma grande e inesperada felicidade em ter sido conduzida à vossa presença, illustre rainha!

Brunchaut, depois de ter durante alguns instantes reflectido, disse ao mercador:

— Judeu, eu compro-te uma destas duas escravas. Ilustre rainha! qual das duas queres vossa excelência, Aurélie ou Blandina?

— Ainda não sei... ficarão no palácio até à noite... vão ser conduzidas ao quarto das minhas damas.

Chrotechinda, a um sinal da rainha, tocou a campainha; a mulher velha tornou a aparecer; a confidente da Brunchaut disse-lhe:

— Leva essas duas escravas.

— Ilustre rainha! escolhe-me a mim... disse Blandina voltando-se para Brunchaut, enquanto o judeu embulhava cuidadosamente no véu aquela endiabrada. Oh! escolhe-me a mim, gloriosa rainha! faz uma obra de caridade... eu desejava tanto ficar na corte...

— Cala-te, atrevida, dizia Samuel em voz baixa empurrando devagarinho Blandina para a porta do quarto da cama da rainha, que Chrotechinda designava com

SECÇÃO DE LIVRARIA

"A BATALHA"

LISBOA—Calçada do Combro, n.º 38-A, 2.º—PORTUGAL

Além das obras anunciadas, fornecemos outras de vários autores e editores. Enviamos com a maior prontidão para o continente, ilhas, colónias e estrangeiro, mediante remessa antecipada da importância das obras pedidas.

Os preços de porte, além dos mencionados abaixo fazemos mais os seguintes:—Encomendas postais até 5 quilos 5000, pacotes até 2 quilos 1500 cada 50 grammas, e mais 500 para registro em cada pacote. Ilhas—Encomendas postais, 6 quilos 0300. Brasil e Países da União Postal—Pacotes de 2 quilos 9550, América do Norte—Pacotes até 5 quilos, 6550.

Publicações sociológicas

Organização Social... 5000 5000
Anterior... 5000 5000

A Comunidade

Macaronaria... 5000 5000
Porque não... 5000 5000

Atividade Lusa

Indicadores... 5000 5000
Bibliografia... 5000 5000

Bibliografia

Guerra... 5000 5000
Guerra... 5000 5000

Guerra

Guerra... 5000 5000
Guerra... 5000 5000

Guerra

Guerra... 5000 5000
Guerra... 5000 5000

Guerra

Guerra... 5000 5000
Guerra... 5000 5000

Guerra

Guerra... 5000 5000
Guerra... 5000 5000

Guerra

Guerra... 5000 5000
Guerra... 5000 5000

Guerra

Guerra... 5000 5000
Guerra... 5000 5000

Guerra

Guerra... 5000 5000
Guerra... 5000 5000

Guerra

Guerra... 5000 5000
Guerra... 5000 5000

Guerra

Guerra... 5000 5000
Guerra... 5000 5000

Guerra

Guerra... 5000 5000
Guerra... 5000 5000

Guerra

Guerra... 5000 5000
Guerra... 5000 5000

Guerra

Guerra... 5000 5000
Guerra... 5000 5000

Guerra

Guerra... 5000 5000
Guerra... 5000 5000

Guerra

Guerra... 5000 5000
Guerra... 5000 5000

Publicações sociológicas

Organização Social... 5000 5000
Anterior... 5000 5000

A Comunidade

Macaronaria... 5000 5000
Porque não... 5000 5000

Atividade Lusa

Indicadores... 5000 5000
Bibliografia... 5000 5000

Bibliografia

Guerra... 5000 5000
Guerra... 5000 5000

Guerra

Guerra... 5000 5000
Guerra... 5000 5000

Guerra

Guerra... 5000 5000
Guerra... 5000 5000

Guerra

Guerra... 5000 5000
Guerra... 5000 5000

Guerra

Guerra... 5000 5000
Guerra... 5000 5000

Guerra

Guerra... 5000 5000
Guerra... 5000 5000

Guerra

Guerra... 5000 5000
Guerra... 5000 5000

Guerra

Guerra... 5000 5000
Guerra... 5000 5000

Guerra

Guerra... 5000 5000
Guerra... 5000 5000

Guerra

Guerra... 5000 5000
Guerra... 5000 5000

Guerra

Guerra... 5000 5000
Guerra... 5000 5000

Guerra

Guerra... 5000 5000
Guerra... 5000 5000

Guerra

Guerra... 5000 5000
Guerra... 5000 5000

Guerra

Guerra... 5000 5000
Guerra... 5000 5000

Guerra

Guerra... 5000 5000
Guerra... 5000 5000

Publicações sociológicas

Organização Social... 5000 5000
Anterior... 5000 5000

A Comunidade

Macaronaria... 5000 5000
Porque não... 5000 5000

Atividade Lusa

Indicadores... 5000 5000
Bibliografia... 5000 5000

Bibliografia

Guerra... 5000 5000
Guerra... 5000 5000

Guerra

Guerra... 5000 5000
Guerra... 5000 5000

Guerra

Guerra... 5000 5000
Guerra... 5000 5000

Guerra

Guerra... 5000 5000
Guerra... 5000 5000

Guerra

Guerra... 5000 5000
Guerra... 5000 5000

Guerra

Guerra... 5000 5000
Guerra... 5000 5000

Guerra

Guerra... 5000 5000
Guerra... 5000 5000

Guerra

Guerra... 5000 5000
Guerra... 5000 5000

Guerra

Guerra... 5000 5000
Guerra... 5000 5000

Guerra

Guerra... 5000 5000
Guerra... 5000 5000

Guerra

Guerra... 5000 5000
Guerra... 5000 5000

Guerra

Guerra... 5000 5000
Guerra... 5000 5000

Guerra

Guerra... 5000 5000
Guerra... 5000 5000

Guerra

Guerra... 5000 5000
Guerra... 5000 5000

Guerra

Guerra... 5000 5000
Guerra... 5000 5000

Publicações sociológicas

Organização Social... 5000 5000
Anterior... 5000 5000

A Comunidade

Macaronaria... 5000 5000
Porque não... 5000 5000

Atividade Lusa

Indicadores... 5000 5000
Bibliografia... 5000 5000

Bibliografia

Guerra... 5000 5000
Guerra... 5000 5000

Guerra

Guerra... 5000 5000
Guerra... 5000 5000

Guerra

Guerra... 5000 5000
Guerra... 5000 5000

Guerra

Guerra... 5000 5000
Guerra... 5000 5000

Guerra

Guerra... 5000 5000
Guerra... 5000 5000

Guerra

Guerra... 5000 5000
Guerra... 5000 5000

Guerra

Guerra... 5000 5000
Guerra... 5000 5000

Guerra

Guerra... 5000 5000
Guerra... 5000 5000

Guerra

Guerra... 5000 5000
Guerra... 5000 5000

Guerra

Guerra... 5000 5000
Guerra... 5000 5000

Guerra

Guerra... 5000 5000
Guerra... 5000 5000

Guerra

Guerra... 5000 5000
Guerra... 5000 5000

Guerra

Guerra... 5000 5000
Guerra... 5000 5000

Guerra

Guerra... 5000 5000
Guerra... 5000 5000

Guerra

Guerra... 5000 5000
Guerra... 5000 5000

Publicações sociológicas

Organização Social... 5000 5000
Anterior... 5000 5000

A Comunidade

Macaronaria... 5000 5000
Porque não... 5000 5000

Atividade Lusa

Indicadores... 5000 5000
Bibliografia... 5000 5000

Bibliografia

Guerra... 5000 5000
Guerra... 5000 5000

Guerra

Guerra... 5000 5000
Guerra... 5000 5000

Guerra

Guerra... 5000 5000
Guerra... 5000 5000

Guerra

Guerra... 5000 5000
Guerra... 5000 5000

Guerra

Guerra... 5000 5000
Guerra... 5000 5000

Guerra

Guerra... 5000 5000
Guerra... 5000 5000

Guerra

Guerra... 5000 5000
Guerra... 5000 5000

Guerra

Guerra... 5000 5000
Guerra... 5000 5000

Guerra

Guerra... 5000 5000
Guerra... 5000 5000

Guerra

Guerra... 5000 5000
Guerra... 5000 5000

Guerra

Guerra... 5000 5000
Guerra... 5000 5000

Guerra